

DOCUMENTOS

NÚMERO 14

Agosto, 1982



**PRODUÇÃO DE SEMENTES DE ALGODÃO
NO NORDESTE DO BRASIL
DIAGNÓSTICO E PROPOSIÇÕES ¹**

EMBRAPA

Centro Nacional de Pesquisa do Algodão - CNPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa do Algodão - CNPA

PRODUÇÃO DE SEMENTES DE ALGODÃO
NO NORDESTE DO BRASIL - DIAGNÓSTICO E PROPOSIÇÕES^{1/}

Eleusio Curvêlo Freire, Eng^o Agr^o, M.Sc.
José de Alencar Nunes Moreira, Eng^o Agr^o, M.Sc.
Luís Carlos Medeiros, Eng^o Agr^o, B.S.
Robson de Macedo Vieira, Eng^o Agr^o, M.Sc.

1/ Parte da palestra apresentada na XXXIV Reunião do Protocolo - EMBRAPA/BNB/EMBRATER/SUDENE/CNPq.
Campina Grande, Pb.

Editor:

Comitê Local de Publicações

Centro Nacional de Pesquisa do Algodão - CNPA

Rua Oswaldo Cruz nº 1143, Centenário

Caixa Postal 174

Fone: 321 - 3608

Telex: (083) 2236

58.100 - Campina Grande, Pb

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa do Algodão, Campina Grande Pb
Produção de sementes de algodão no nordeste do Brasil - diagnóstico e proposições, por Eleusio Curvêlo Freire e outros. Campina Grande, 1982.

12 p. (EMBRAPA - CNPA. Documento, 14)

Colaboração de: Eleusio Curvêlo Freire, José de Alencar Nunes Moreira, Luís Carlos Medeiros e Robson de Macedo Vieira.

1. Algodoeiros - Sementes - Produção - Brasil - Nordeste. I. Freire, Eleusio Curvêlo, colab. II. Moreira, José de Alencar Nunes, colab. III. Medeiros, Luís Carlos, colab. IV. Vieira, Robson de Macedo, colab. V. Título. VI. série.

CDD - 633.51

INTRODUÇÃO

Uma semente de boa qualidade, além de propiciar resulta dos imediatos representa, o primeiro passo no processo de modernização da agricultura de qualquer região.

Os principais motivos que recomendam o uso de sementes melhoradas de algodão, oriundas do CNPA, frente às misturas de "Boca de Máquina" e/ou as sementes importadas do Sul do Brasil são, segundo Freire et al (1980):

- aumento da produtividade regional de no mínimo 20% sem ser processada qualquer alteração nos sistemas de cultivo vigentes e, ainda, com a vantagem de não implicar em custos adicionais para o produtor;
- elevação da produtividade dos algodoeiros Arbóreo em 20% e do Herbáceo em 70% acima dos níveis atuais;
- a certeza da obtenção de um algodão de fibras uniformes e que apresenta, no mínimo, 2 mm a mais do que as misturas locais e/ou que os tipos importados;
- a certeza do plantio de variedades mais resistentes à seca e às pragas além de um ciclo de exploração mais longo, por exemplo, de 2 anos para o Herbáceo e 5 para o Arbóreo;
- a possibilidade de renovação periódica da semente em uso por outras de padrões produtivos e tecnológicos modernos, visando com isto evitar a diminuição da produção, a degeneração das fibras, o desestímulo dos produtores e a perda dos mercados consumidores;

- a certeza do recebimento de uma semente de boa qualidade em termos germinativos e adaptada à região;
- a necessidade da descontinuidade das importações de sementes de variedades não recomendadas de São Paulo ou de outros Estados, para garantia da própria sobrevivência da cotonicultura regional.

Aos motivos citados podem ser adicionadas, ainda, as informações de que o algodão, além de ser responsável por aproximadamente 10% do ICM arrecadado nos principais Estados produtores do Nordeste, representa, também, o produto de maior importância social para a zona semi-árida desta região. Para tanto, são aí cultivados, aproximadamente, 3 milhões de hectares desta malvacea com emprego direto para quase 460.000 famílias de agricultores, CNPA (1980).

DIAGNÓSTICO

Apesar da importância sócio-econômica do algodão, tem-se constatado, com bastante frequência, que para esta lavoura, ainda não existe uma infra-estrutura de apoio, quer da parte do governo ou iniciativa privada, visando sua modernização.

O governo, por exemplo, que tem no algodão uma grande fonte de renda (ICM, IPI e Exportações) investe muito pouco na sua modernização, havendo, mesmo, casos de Estados onde o descuido é total (Maranhão, Piauí e Sergipe). Neste particular, o que se observa na maioria dos Estados do Nordeste é que predomina uma atitude de extrema passividade em relação aos problemas oriundos do campo. Na região, vê-se ainda, como normal, a situação de falta de semente nas vésperas do plantio para atendimento da demanda deste insumo. Daí, então, ser comum o envio de emissários para efetuar aquisições de "sementes" de qualquer procedência e/ou variedades exóticas nos Estados do Sul ou, ainda, lançar mão de "caroços" disponíveis em usinas da região.

Este comportamento, além de submeter os agricultores a grandes riscos e representar uma evasão de divisas para a região tem, ainda, um efeito secundário de desestímulo à pesquisa e à extensão e o não surgimento de produtores de sementes credenciados junto à iniciativa privada local, o que vem fechar o ciclo vicioso de não modernização da lavoura algodoeira.

A iniciativa privada, por seu turno, ao sentir a deficiência na fiscalização que regula a produção e venda sementes fiscalizadas (Lei nº 6.507 e Decreto 81.771) adota uma postura suicida de obtenção de grandes lucros em curto período de tempo. Assim sendo, vende a preços de sementes de boa qualidade todo o seu "caroço", de procedência duvidosa, cujo produto retorna para si mesma na safra seguinte ainda mais deteriorado.

Esta situação, aliada ao baixo nível de tecnologia, tem desestimulado os produtores e redundado em quedas sucessivas na produtividade do algodão no Nordeste.

Neste tocante, o CNPA conseguiu efetuar experiência no Vale do Rio Piranhas, na Paraíba, envolvendo nove municípios, onde, foi possível obter uma reversão na fase declinante da cultura algodoeira nesta importante Zona Produtora. Nesta experiência, além de se ter conseguido um aumento do consumo de sementes melhoradas de 4.000 kg em 1977 para 600.000 kg em 1979, houve, ainda, aumento da área plantada da ordem de 26.813 ha em 1977 para 30.400 ha em 1979 e da produtividade de 243 kg/ha para 576 kg/ha durante os dois anos citados. Vale frisar, que a esta experiência, iniciada em uma primeira fase com a distribuição de uma nova semente, seguiu-se o treinamento dos extensionistas e a difusão de um novo pacote de tecnologia, que tem provocado grandes melhorias econômicas na região.

Por outro lado, o governo do Estado, estimulado pelos bons resultados obtidos, engajou-se em um programa de produção e difusão de sementes selecionadas de algodão que, além de benefícios aos produtores, têm atraído indústrias para o Estado uma vez que se acham, agora, interessados pela boa qualidade da fibra ora produzida.

Estes resultados, conseguidos na Paraíba foram analisados pela EMBRAPA e pelo BNB SA que, assim, optaram por uma

estratégia de difusão desta experiência para outros Estados produtores do Nordeste. Para isto, com o aporte financeiro do BNB SA, a EMBRAPA/CNPA e as EMATERs do Nordeste se engajaram num amplo programa de difusão das variedades e técnicas culturais recomendadas pelo CNPA, através de utilização de Unidades de demonstração de resultados, cursos, treinamento, excursões e outras atividades que venham a facilitar a difusão das informações para os produtores.

O BNB SA, sensibilizado pela carência de sementes de algodão na região decidiu, também, adotar uma linha especial de incentivo à produção das sementes regionais de algodão.

PROPOSIÇÕES

Face ao exposto, propõe o CNPA como meio de fortalecimento da infra-estrutura de apoio à produção de sementes de algodão no Nordeste que:

1. a EMBRAPA analise e apoie os programas de sementes genéticas, básicas e fiscalizadas da região Nordeste como um todo interdependente e não, apenas, as ações visando o suprimento de sementes genéticas e básicas;
2. a EMBRAPA inclua como uma continuação normal dos programas de melhoramento, também, a produção de sementes genéticas, as quais, não devem ser custeadas com recursos do crédito agrícola em vista de apresentarem custos de produção mais elevados, devido a obrigatoriedade da adoção de técnicas como o "rouging", autofecundação, isolamento de campos, etc.;
3. o CNPA/SPSB passe a produzir e distribuir toda a semente básica necessária para o atendimento do Nordeste, através da utilização de campos próprios e de cooperados nos municípios de Patos e Pirpirituba-PB de acordo com as metas previstas nos Quadros 1 e 2;

4. seja criada uma linha subsidiada de juros a 12% para produção de sementes de algodoeiro arbóreo em condições de sequeiro, já que os custos desta lavoura estão acima do VBC, quando computados os seus custos de produção em propriedades sem o concurso de meeiros;
5. seja expandido o "Programa de Apoio à Cultura Algodoeira no Nordeste do Brasil", ora sob a responsabilidade do BNB SA, com o envolvimento de outros órgãos, tais como, SUDENE, DNOCS, Iniciativa Privada e Secretarias de Estado, visando o atingimento a curto prazo da meta de consumo de 50% de sementes fiscalizadas de algodoeiro herbáceo e arbóreo, conforme estimados nos Quadros 1 e 2, em anexo. Para isto, deveria ser promovida a divulgação do programa entre as EMATERs e Governos Estaduais visando a elaboração de Projetos de Crédito Orientado com a garantia de aquisição do produto pelo governo, pagando um adicional de 10% sobre o preço de mercado para o algodão em caroço oriundo de Campos de Produção de sementes. Estes campos de produção de sementes fiscalizadas deverão ser quantificados e localizados conforme previsão nos Quadros 3 e 4, em anexo, inclusive com áreas iguais ou superiores às metas ali citadas;
6. considerando ser a previsão atual de consumo de sementes fiscalizadas no Nordeste estimada em 20% do total, dever-se-ia a curto prazo elevar este consumo para 50% e a médio prazo elevá-lo para 100%, meta esta dificilmente atingível pelo mocó sem modificações mais profundas no meio rural;
7. se proceda a orientação geral das metas globais a serem atingidas a curto prazo conforme esquematizado na figura 1;
8. haja um maior envolvimento das empresas estaduais de pesquisa, UEPAEs, Secretarias de Agricultura e Iniciativa Privada na produção de sementes fiscalizadas de algodão no Nordeste;
9. considerando a dificuldade dos Estados Nordestinos em arcarem com a responsabilidade da estatização da pro

dução de sementes de algodão (modelos usados em São Paulo e Paraná), sugere-se que sejam adotadas as sugestões oriundas da Reunião de Secretários da Agricultura do Nordeste para análise dos problemas do algodão, as quais, têm sido divulgadas pelo CNPA e envolvem a participação da pesquisa na produção da semente genética, do Estado (Empresa de Semente, de Pesquisa, SAA) na produção de semente básica e da iniciativa privada, cooperativa, descaroadores, etc., na produção das sementes fiscalizadas. Para isto faz-se necessário um ativo envolvimento das EMATERs, DFAs e Secretarias de Estado, visando a operacionalização das sugestões ali emitidas;

10. sejam utilizados os Perímetros Irrigados do DNOCS para a produção de sementes, haja visto, a alta produtividade e a garantia da produção.

BIBLIOGRAFIA

- CNPA, Recomendações da Reunião dos Secretários da Agricultura do Nordeste para discussão dos problemas do algodão. Campina Grande, CNPA, 3 p. 1980 (Datilografado).
- FREIRE, E.C.; MOREIRA, J. de A.N. e MEDEIROS, L.C. Contribuição das Ciências Agrárias para o desenvolvimento: O Caso do Algodão. Rev. de Econ. Rural. 18(3):383-413.1980.

QUADROS

QUADRO 1 - Área Média Plantada com Algodão Herbáceo e Necessidades de Sementes Básicas e Fiscalizadas.

ESTADO	ÁREA PLANTADA ^{1/}	NECESSIDADES DE SEMENTES - KG	
		BÁSICAS ^{2/}	FISCALIZADAS ^{3/}
Paraíba	168.870	56.290	1.688.700
Ceará	64.936	21.645	649.360
R.G.do Norte	171.970	57.320	1.719.700
Bahia	79.210	26.400	792.100
Pernambuco	36.135	12.040	361.350
Piauí	2.880	960	28.800
Alagoas	62.350	20.780	623.500
Sergipe	12.899	4.300	128.990
Maranhão	600	200	6.000
TOTAIS	567.710	190.935	5.677.100

1/ Área média colhida anualmente, considerando as safras de 1978, 1979 e 1980.

2/ Cálculo efetuado considerando o atendimento da demanda atual de sementes.

3/ Cálculo efetuado, considerando atendimento de 50% da demanda anual, em virtude de que aproximadamente 50% das sementes utilizadas nos plantios são distribuídas por descarreadores que possuem vínculos especiais com os produtores que os tornam usuários com escassa possibilidade de uso de sementes fiscalizadas.

QUADRO 2 - Área Média Plantada com Algodão Arbóreo e Necessidades de Sementes Básicas e Fiscalizadas.

ESTADO	ÁREA PLANTADA ^{1/} ha	NECESSIDADE DE SEMENTES - KG	
		BÁSICAS ^{2/}	FISCALIZADAS ^{3/}
Paraíba	464.480	6.190	464.480
Ceará	1.217.000	16.230	1.217.000
R.G.do Norte	352.025	4.690	352.025
Bahia	1.900	25	1.900
Pernambuco	164.590	2.190	164.590
Piauí	158.530	2.110	158.530
Maranhão	49.860	660	49.860
TOTAIS	2.408.385	32.095	2.408.385

1/ Área média colhida considerando as safras de 1978, 1979 e 1980.

2/ Cálculo efetuado considerando renovação anual de 1/5 da área dos campos de produção de sementes fiscalizadas.

3/ Cálculo efetuado considerando atendimento de 50% da demanda e renovação de 1/5 da área plantada no Estado.

QUADRO 3 - Áreas a serem Implantadas Anualmente com Algodão Arbóreo em cada Estado para atendimento das necessidades de sementes fiscalizadas^{1/}

ESTADO	ÁREA EM HA A SER IMPLANTADA ANUALMENTE	ÁREA TOTAL DOS CAMPOS DE PRODUÇÃO-HA APÓS O 5º ANO
Paraíba ^{2/}	1.000	5.000
Ceará	1.623	8.115
Rio Grande do Norte	469	2.345
Pernambuco	219	1.095
Piauí	211	1.055
TOTAL	3.522	17.610

1/ Neste quadro não foram previstas áreas para produção de sementes de algodão arbóreo na Bahia e Maranhão que poderiam ser atendidos pela Paraíba.

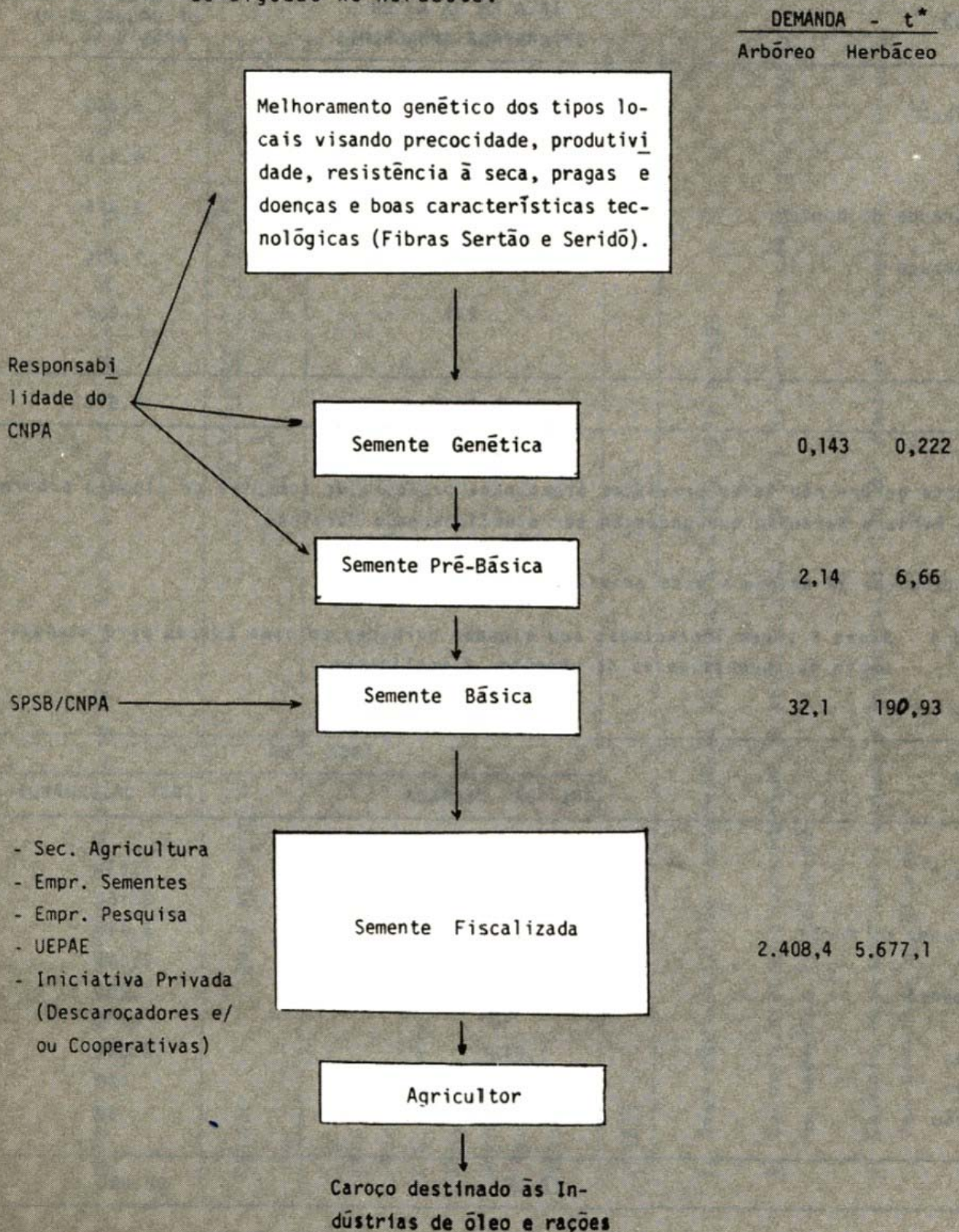
2/ Estado que já atinge a meta prevista.

QUADRO 4 - Áreas a serem implantadas com algodão herbáceo em cada Estado para atendimento das necessidades de sementes fiscalizadas.

ESTADO	ÁREA - HA	
	50% DA DEMANDA	100% DA DEMANDA
Paraíba*	2.815	5.630
Ceará	1.080	2.160
Rio Grande do Norte	2.870	5.740
Bahia*	1.320	2.640
Pernambuco	600	1.200
Piauí	50	100
Alagoas	1.040	2.080
Sergipe	215	430
Maranhão	10	20
TOTAL	10.000	20.000

* Estados que já superaram estas metas à nível de 100%.

Figura 1 - Esquema proposto pelo CNPA para produção de sementes de algodão no Nordeste.



*Considerando 50% da demanda atual